# SERMÃO

QUE PREGOU

O P. M. ANTONIO DE SÀ

DA COMPANHIA DE IESVS.

NA BAHIA,

PREGADO A IVSTIÇA.

---

EM COIMBRA:

*Com todas as Licenças necessarias.*

Na Impressaõ da Viuva de Manoel de Carvalho: Impressora da Vniversidade, Anno de 1672.

*A custa de Ioam Antunes Mercador de Livros.*

# SERMÃO

QUE PREGOU

O P. M. ANTONIO DE SÁ

DA COMPANHIA DE

IESVS.

NA BAHIA,

PREGADO A IVSTIÇA.

EM COIMBRA:

*Com todas as Licenças necessarias.*

Na Impressaõ da Viuva de Manoel de Carvalho: Impressora da Universidade, Anno de 1672.

*A custa de Joam Antunes Mercador de Livros.*

*Apparuerunt dispertitæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.* Actorum 2.

*Hoc est autem judicium; quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras quam lucem.* Ioan. 3.

O Amor divino cõsagra hoje a Iustiça humana esta presente solẽnidade. Necessario he, que o advirtamos, pois considerada atẽtamente esta acçam, parece que implica, que tenha por principio a Iustiça, quando tem por termo ao Amor: ou q̃ tenha por termo ao Amor, quando tem por principio â Iustiça; Amor presidente da Iustiça? a Iustiça assistida do Amor? Cuidava eu, que nenhũa cousa conformava menos com a Iustiça, q̃ o Amor; & o nosso segundo thema assi o diz expressamente. Porque se bem notarmos, toda a razam, ou toda a sem razam, po q̃ no juizo que os homens fizerão acerca das trevas, & da luz, a luz sahio cõdenada, & as trevas applaudidas, foy porque nesse juizo deram os homens ouvidos ao Amor; *dilexerunt homines*; & quando o Amor procede tam erradamente nas resoluçoens, que condena bellezas de luz, & applaude fealdades de trevas, nam parece acertado, que à Iustiça presida o Amor.

Ora com isto se represẽtar assi, com ter o Amor tanta contrariedade com a Iustiça, digo comtudo, que nos Tribunaes da Iustiça bem se pòde admittir o Amor. Por esta parte està o primeiro thema. Diz o Evangelista S. Lucas, que o Amor divino quando veio sobre o Collegio Apostolico, que se assentàra: *Sedit.* O Amor assentado? logo assiste como em tribunal o Amor. A consequencia nam tem menor fiador, que S. Gregorio, por ser como elle diz, a postura de assentado propria de quem julga: *Sedere judicantis est.* Pois se o Amor divino ostẽta authoridades de Iuiz, nam he incompativel a Iustiça com o Amor? Antes nem a Iustiça distributiva, nem a punitiva se deve executar sò pellos dicta-

 mes

mes da ſabedoria ſem intervençam do Amor. Pello menos aſſi o pratica o ſupremo Iuiz Deos. Quando o Eterno Pay conſultou o beneficio da criaçam, tanto admittio na conſulta o voto de ſeu Amor, como o voto de ſua ſabedoria, que ao Filho, & ao Spiritu-Sancto querem todos que conſultaſſe naquellas palavras: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram.* quando o meſmo Senhor deceo a devaſſar de Sodoma para ſeu caſtigo, trouxe tambem por adjuntos ſabedoria, & Amor, que a todos tres em disfarſe de humanos adorou Abraham: *Apparuerunt ei tres viri ſtantes prope eum.* De maneira, que nem aos beneficios, nem aos caſtigos procede Deos ſem ouvir a ſeu Amor. E porque razão ha de entervir o Amor na repartiçam dos favores, & na execuçam dos caſtigos? Porque caſtigar ſem amor, he paſſar àlem de juſto: dar ſem amor, he ficar àquem de liberal: no primeiro vay muito eſcrupuloſa a juſtiça; no ſegundo vay pouco airoſa a liberalidade, & nẽ á juſtiça eſtam bem eſcrupulos, nem a liberalidade deſares.

*Geneſ. 1.*

*Geneſ. 18.*

Mais toda a razam; porque ordinariamente deſterram todos dos tribunaes ao Amor, he porque como ſeja hum affecto cego, nem póde ver a quem he juſto, que ſe dè o premio, nem a quem he licito que ſe dè o caſtigo; & por iſſo caſtigarà tal vez benemeritos, & premiarà delinquentes. Eſta he a cauſa total, porque o Amor ſe lança fòra dos juizos. Logo ſe ouver hum amor, que veja merecimentos para premiar, & delictos para ouvir, bem poderà eſte amor entrar nos tribunaes. Pois ſiga o amor as luzes do entendimento, reguleſe pellos arbitrios da razaõ, que logo acertarà a repartir premios, & a julgar culpas. Ao Spiritu-Santo deu o Eterno Pay o deſpacho das mercès: *Dator munerum.* Ao meſmo encarregou o juizo da infidelidade, q̃ o mundo cometeo contra o Verbo Encarnado: *Arguet mundũ de peccato, quia non crediderunt in me.* Pois ao Amor ſe entrega a repartiçam dos premios? Ao Amor ſe encomenda o exame de culpas? Se he Amor, como he poſſivel que ache em ninguẽ delitos para punir? E como he poſſivel, q̃ nam ache em todos meritos para premiar;

*Eccleſia in hymno.*

*Ioan. 16.*



ſe

se he Amor? Como? Porque he Amor que se ajusta muito com a razam. O acto da vontade, pello qual o Spiritu-Sancto procede formalmente Amor, regulase de tal maneira pello acto do entendimento, que somente quer, o que o entendimẽto conhece: & Amor tam conforme com a razam Amor que sò sabe querer, o que a razam chega a alcançar; bem pòde ser admittido ao despacho das mercès, & ao juizo das culpas: porque como tam discreto nem desconhecerá meritos para o premio, nem dissimularà culpas para o castigo. Seja pois o Amor humano chama entendida, & com ter dependencia da vontade para a realidade do ser, dependa todo do entendimento para os acertos do obrar, & vote embora este tal Amor nos tribunaes da Justiça, q̃ como tão dirigido pella razam nam pòde errar como cego, senam acertar como lince. Isto posto bem se deixa ver, que nam se contrariam de tal sorte Amor, & Justiça, que nam possa aver Justiça onde ha Amor. E se os empenhos do Amor pódem estar com as intei-rezas da Justiça, nam ha que condenar em que a Justiça humana dedique hoje suas celebridades ao Amor divino. Atèqui a repugnancia da eleiçam: vamos agora à eleiçam dos themas.

Verdadeiramente que me vi embaraçado no cõcurso de tão encontrados textos, como sam o da festa, & o do dia. A obrigaçam he tratar da Justiça; o texto da festa descreve huma justiça acertada; o texto do dia propoẽ hũa errada justiça: Erros, & acertos como se ham de unir? Ora para q̃ a festa, & o dia ambos insinuam na obrigaçam, determino seguir hũ, & outro texto: o texto da festa, o do Amor divino, mostrarà á Justiça o q̃ deve fazer: o texto do dia, o do Amor humano, mostrarà o q̃ nam deve fazer a Justiça, vamos com elles, sem nos apartar hum ponto.

*Apparuerunt dispertitæ linguæ, tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.*

Appareceram repartidas lingoas como de fogo, & assẽtou-se sobre cada hum dos Apostolos. A primeira cousa em

que

que reparo,he naquelle, *apparuerunt. Apparuerunt*? Appareceo o Spiritu-Sancto? A que fim tanta pressa em vir, que pòde correr o chegar por hũa appariçam repentina? Nam estavam melhor a tam soberana pessoa pausados passos em decer, do q̃ pouco magestosas pressas em baxar? Para que affecta velocidades, quando devia anhelar pausas? Para que? Eu o direi. Suspirava aquella feliz junta havia jâ dez dias pello despacho deste favor, & he tam custoso esperar por hum despacho, que por lhe dar expediçam, se apressou o Spiritu-Sancto contra conveniencias de S. Magestade na decida. E este he o primeiro aviso, que dá aos tribunaes da terra, que nam se dilatem nelles cõ importunas tardanças os despachos, senam que se abreviem com diligente cuidado; porque na verdade nam sabe o que custa hum despacho retardado, quem retarda hum despacho.

Entra Christo no Horto, & pretendente solicito de sua vida, mete petiçam a seu Eterno Pay, para que se lhes escuse a morte: *Pater transfer calicem istum à me.* Tres horas continuou na pretençam, & na ultima abertos os poros do corpo regou com seu sangue a terra. *Factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Valhame Deos que he o que atormenta tanto a Christo? que he o que tanto o martiriza? Aqui nam ha lança para o peito, aqui nam ha cravos para as mãos, aqui nam ha açoutes para o corpo: pois donde afflicçam tam vehemente? dõde sentimento tam agudo, que sem lança derrama sangue o peito, sem cravos corre das mãos o sangue, sem açoutes brota em sãgue todo o corpo? Donde? Nam ha tres horas que pede instantemente a vida, sempre lhe diffiram ao despacho? Pois affige tãto hum despacho dilatado, q̃ com ser a dilaçam sò de tres horas, custa a Christo o sangue das veas. E se pretender tres horas molesta com tanto excesso, q̃ será pretender annos inteiros? Se horas de requerimento chegam a tirar sangue, annos de requerimento que faràm? Apressem se os Ministros em despachar, para q̃ nam penem os pretendentes em requerer. E verdadeiramente q̃ não vi cousa menos para prolongada, que hũa pretençam. Ou o pretendente

Luc. 22.

tendente ha de conseguir, porque merece, o que procura: ou não ha de conseguir o que procura, porque nam merece; se ha de cõseguir, para que he dilatarlho? senam ha de conseguir para que he suspendelo? Ou despachar logo com o desengano, ou com a mercé; porque negar logo o que se pretende, pode ser benevolencia de quem ama; & conceder tarde o que se deseja, parece graça de quem zomba.

Aquelles dous discipulos mui queridos do Senhor, Ioam, & Diogo atreveramse huma hora a pedirlhe os dous melhores lugares de seu Reyno: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* E que responderia o Senhor a esta petiçam? hum manifesto desengano: *Nescitis quid petatis.* Nam sabeis o que pedis, desisti do que pretendeis. E bem Senhor a hum Diogo tam favorecido, a hum Ioam tam amado com essa sequidam negais o que procuram? isto he amar? isso he favorecer? Si, que se nam ham de conseguir o que desejam, porque estam outros merecimentos diante: *Quibus paratũ est à Patre meo:* nam he pouco favor desenganalos, & fora muito martyrio suspendelos. Que de ansias nam custàra a estes dous Irmãos, se tratàra Christo de os deixar suspensos entre duvidosas esperanças? quaes andáram atormentados em perpetuos desvelos, sem haver de alcançar alivio de seus cuidados? Pois bem mostrou o Senhor, que os amava, quando com tanta pressa os desenganou resoluto, para que nam padecessem os trabalhos de procurar, quando tinham impossivel a felicidade de conseguir. Alentarme enganosamente com esperanças a que prosiga, quando nam hey de alcançar o que espero, nam he favor de amigo, he odio de contrario, pois me faz padecer ansias, nam havendo de gozar intentos. Melhor he desenganar logo, porque se bẽ não conseguir o pretendido, he desgraça; deixar de pretender baldadamente, he ventura. Pois que conceder o pedido, se he tarde, mais pareça zombaria que mercè; eu o provo.

Matth. 20

Desejava Sara hum filho como a successam de sua casa, & ao cabo de noventa annos de idade, & os mais delles de desejos, lhe

prome-

prometeo hum Anjo, que Deos lhe daria o fruto de bençam. E vendose já Sara com hum filho nos braços deulhe nome de riso, dizendo que lhe fizera Deos hũa zombaria: *Risum fecit mihi Deus.* Pois Sara, agora que deveis agradecer a mercè, offendeis com a desestima? Tendes hum filho, que tanto desejaveis, & avaliais o favor por cousa de riso, *risum fecit mihi Deus*? Si, que foy favor concedido muito ao tarde. Nam havia tantos annos, q̃ Sara pretendia successor para sua casa? Nam alcança agora despois de tanta dilaçam o que procurava? pois por isso estima como riso a mercè, porque huma mercé summamente prolongada, mais parece graça de quem zomba, do que despacho de quẽ favorece. Se a natureza já nam permite alentos a Sara para sustentar a seus peitos o filho, que vem a ser essa dadiva, senam zõbar ao parecer de Sara? Se o Ministro com seus vagares deixou crecer tanto nos annos o pretendente, que ás vezes lhe nam fica tempo para gozar do favor, que vem a ser esse despacho, senam galantear do pretendente? E daqui nace que as mercès muitas vezes nam obrigam, porque as mercès para obrigarem, hamse de estimar como taes, & quando se concedem ao tarde nam se reputam por mercès, como he possivel que as mercès obriguem? Aprendam pois os perfeitos Ministros da terra, do grande Principe do Ceo o Amor divino a abreviar cuidadosamente os despachos. Se no pretendente ha meritos, seja o mesmo requerer, que alcançar: se nam ha meritos no pretendente, sigase o desenganar ao pedir. Porque desta maneira a todos se faz favor; ao premiado, porque alcança sem ansias o que merece: ao desenganado, porque escusa cuidados em diligenciar o que nam ha de conseguir.

Genes. 21.

Nem pareça que sò convem pressas à Iustiça no despacho das mercès; tambem lhe convem na expediçam das causas. E a razam he porque alem dos gastos, & danos q̃ ordinariamente resultam da tardança das causas, padecem as partes huma suspensam, em quanto duvidam, se sahirà julgada por si, ou contra si: & he tam terrivel o tormento de huma duvida, que posta de huma

parte

parte a certeza de huma ſentença contra a meſma vida,& da ou tra huma ſuſpenſam deſſa ſentença, mais moleſta eſta ſuſpenſaõ, que aquella certeza.

Entre indecentes feſtas ſe acha el Rey Balthazar aſſiſtido dos Grandes de ſua Corte, quando huma mam com poucas letras, q̃ formou na parede fronteira, lhe cauſou tam ſingulares aſsõbros, que pallido o roſto attonitos os olhos, inquieto o coraçam, tremulos os membros,& paſmado o diſcurſo, mandou a gritos que vieſſem os Sabios para explicar aquelles ignorados characteres. *Tunc facies Regis commutata eſt, & cogitationes ejus conturbabant eum, & compages rerum ejus ſolvebantur.* Entrou o Propheta Daniel, & interpretrando os tremendos raſgos daquella fatal pena, lhe diſſe ao perturbado Rey, que aquellas letras continham final ſentença contra ſua vida, & contra ſeu Imperio. *Diviſum eſt Regnum tuum.* E que faria Balthazar neſte Paſſo? Sem duvida que creceriam os paſmos,& reduzido a deſmayos o eſforço, ſe renderia de todo ao ſentimento. Antes foy tanto ao cõtrario o ſucceſſo, que poſtos de parte os aſſombros, como ſe a explicaçam cedèra muito em ſeu favor, mandou veſtir de purpura,& ornar com joyas ao Propheta: *Tunc jubente Rege indutus eſt Daniel purpura.* Pois Balthazar, q̃ diverſidade he eſta? Pouco ha tam inquieto, agora tam deſaſſombrado? Duvida Balthazar ſe ſerà a eſcritura contra ſi, & affligeſe: entende Balthazar, que he contra ſi a criatura,& ſoſſegaſe? Antes tudo aſſombros, agora nenhuns paſmos? Aſſi havia de ſer, porque eſſa differença vay de viver ſuſpenſo a depòr duvidas. Em quanto Balthazar via mover aquella formidavel mão, cada letra que ſe formava na parede era huma ſuſpenſam, em que lhe punham a alma: agora q̃ Daniel explicou os characteres jâ ſabe que firmou aquella pena ſentença contra ſua vida,& atormenta tanto mais a incerteza de huma ſuſpenſam, do que ainda a infallibilidade da morte, & a perda de hum Reyno, que quando Balthazar duvida do Reyno, & da vida, entam treme; & quando eſtà certo de perder vida, & Reyno, nam paſma. Tam riguroſa pena he vacillar, que mais o

Dan. 5.

 moleſ-

moleſtou hum ſuſpenſa duvida, do que o mayor dano certo. E a razam o pede aſſi. Porque quem eſtà certo, padece hum só mal, que he o de que tem certeza; quem vacilla, padece quãtos males a imaginaçam livremente lhe repreſenta; & como o imaginar ſeja huma paixam viva, que aviſa a todas as razoens do ſentimẽto, huma eſponja de triſtezas, que anda a chupar pezares, claro eſtà que mais ham de martyrizar os males duvidoſos da imaginaçam, do que o mayor mal certo na realidade. Pois para que as Partes eſcuſem eſtas penoſas duvidas, & moleſtas ſuſpençoens, ſaiba logo o litigante de ſeu lucro, ou de ſua perda; entenda logo o delinquente ſe ha de padecer o caſtigo, ou livrar da pena, para que hum, & outro na certeza de ſeu mal ou de ſeu bem, deponha as trabalhoſas afflicçoens de huma duvida. Que por livrar aos Apoſtolos de ſuſpenſas eſperanças, apreſſou o Amor divino tanto os paſſos, que com ſer eſperado, pareceo repentino, *Apparuerunt*.

*Diſpertitæ linguæ tanquam ignis*. Appareceo o Spiritu-Sancto em lingoas como de fogo. Nam eram lingoas de fogo, ſenam como de fogo: tinham de luz a realidade, & de fogo sò as apparencias. O que eſtremado documento eſte para a Iuſtiça! Nam ha de ſer a lingoa de hum Iulgador, ainda quando fulmina mortaes ſentenças, lingoa de fogo, que abraze; tam temperado ha de ir o rigor com a brandura, que sò nas apparencias leve o caſtigo inclemencias de fogo. Nam he bem que ſeja vulgar a piedade, porque tanta crueldade he perdoar a todos, como nam perdoar a ninguem: mas he bem q̃ os rigores da juſtiça ſe temperem com a ſuavidade da miſericordia.

Lâ vio Iſaias levantarſe o Reyno de Chriſto, à maneira de huma vara: *Egredietur virga de radice Ieſſè*: mas logo lhe diviſou ao pê huma bella flor; *& flos de radice ejus aſcendet*. Para q̃ a ſuavidade da flor mitigaſſe a dureza da vara: que tratar de ferir sòmente como vara, ſem attender a conſolar como flor, mais he impiedade de tyramno, que inteireza de juſtiça. Fira embora a vara quando he neceſſario, mas ſintamſe tambem, ao bater flo-

Iſaiæ 11.

res

res que recreem, & nam sò asperezas que molestem; que hum rigor modificado entre branduras, he todo o primor da justiça. Quando Deos deceo a intimar os merecidos castigos ao povo Hebreo, notou o Propheta Ezechiel, que da cintura para baixo despedia abrasadoras chamas: *Ab aspectu lumborum ejus, & deor sum ignis*: mas que da cintura para cima respirava viração fresca: *A lumbis ejus, & sursum quasi aspectus auræ*. Mysteriosa composiçam por certo! Tanta viraçam com tanta chama? tanto calor de incendio com tanto refrigerio de ar? Assi modera Deos os rigores de sua justiça com a benignidade de sua misericordia. No mesmo tempo, q̃ arroja chamas justiçoso, refresca viraçoens benigno, para que a frescura do ar mitigue os ardores do incendio. Que divino modo de castigar! Ar, & fogo; fogo para o tormento, ar para o alivio. Por isso David dizia, que Deos tornava os rayos em chuva: *Fulgura in pluviam fecit*. Quem vio jâ mais rayos desfazerse em agoa? Quem vio jâ mais coriscos desatarse em orvalho? Mas saõ rayos de Deos justiçoso, mas sam coriscos do soberano Rey indignado: que de tal maneira mistura asperezas com piedades, que a mesma chama do rayo traz comsigo o refrigerio da agoa, & o mesmo ardor do corisco a frescura do orvalho. Nam arremessa consumidores rayos sem chuva, q̃ lhes mortifique a chama: nam despede accezos coriscos sem orvalho, que lhes diminua o calor.

Ezech. 8

Ita Theodosion.

Psal. 134.

Assi procede nos castigos a Iustiça do Ceo: assi proceda nos castigos a Iustiça da terra. E para que mais facilmente una piedades com rigores, entrem nos Tribunaes os Iulgadores com o que sam por dignidade, & com o que sam por natureza. Os Iulgadores sam em huma encarnaçam politica Deoses, & homens: por dignidade sam huns como Deoses na terra: *Ego dixi: Dij estis vos*. Por natureza sam homens como os demais. Pois com tudo isso, com a dignidade, & com a natureza, como Deoses, & como homens, como homens divinos, & como Deoses humanos assistiam ás acçoens de juizo, para que a humanidade do ser, modifique a inteireza da dignidade. Nam deponham a igualdade

de humanos, para se revestirem sò dá soberania de divinos, que para julgar homens, nam servem divindades adeosadas, Deoses humanados si.

O Padre Eterno, diz Christo, nam julga a ninguem, mas todo o poder de julgar cometeo ao Filho: *Pater non judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio.* E porque naõ tomou o Pay para si o officio de julgador; porque o deu sòmente ao Filho? O mesmo Senhor o diz: *Quia Filius hominis est.* Porque o pay he sòmente Deos, o Filho he juntamente Deos, & homem, & hum composto homem Deos, hum Deos humanado, he o que se requer para julgar homens. E isso porque? *Ne indignationis divinæ vinum in homines merum effunderetur, sed humanitatis suo in illud transfuso misceretur*: responde hum engenho grande da Companhia. Entregasse o julgar homens a hum Deos humanado, para que a semelhança do ser humano tempere a indignaçaõ do ser divino; & de tal modo proceda ao castigo como Deos justo, que propenda tambem à piedade como homem compassivo. Assistam pois os Iuizes nos Tribunaes como Deoses, & como homens; nam dispam a sustancia de humanos, que sam por natureza, por se mostrarem sómente divinos, que sam por dignidade, ajuntem huma, & outra cousa, que logo ajustàram severidades com branduras. Como Deoses decretàram justos, como homens compadecerseham piadosos: a dignidade os levarà ao castigo, a natureza lhes persuadirà a benignidade: que sustancia de luzes, & sò accidentes de fogo lhes aconselha o amor Presidẽte: *Dispertitæ linguæ tanquam ignis.*

*Ioan. 5.*

*Velasquez tom. 2. in Epist. ad Philip.*

*Seditque*: Apparecèram muitas lingoas, & assentouse: Quem nam repara nesta composiçam de palavras? Apparecèram lingoas, & assentouse? E assentaramse parece que se havia de dizer. Ora bem dito está: porque se este Amor soberano veyo a instituir as Iustiças da terra; ainda que as lingoas em que appareceo eram muitas, haviase de dizer que se assentou, & não que se assentárão; porque nos Tribunaes ainda que sejam muitos os Iulgadores, ainda que as lingoas sejam muitas, *dispertitæ linguæ*, deve com tudo

tudo ser huma acçam, huma a voz, & hum o assento: *Seditque.* Na mesma criaçam do mundo praticou Deos esta importante politica: *In principio Iudices creavit cœlum, & terram.* Assi lé o Hebreo, & vem a dizer assi: no principio os Iuizes criou. Os Iuizes criou? peregrina grammatica! Se eram muitos os agentes, *Iudices*: como singular a acçaõ, *creavit*? Ou se singularize o agente, pois se singulariza a acçam; ou se multiplique a acçam, pois se multiplicam os agentes: mas com operaçam unica agentes muitos? E com muito acerto. Nam entráram esses agentes a obrar como Iuizes, *Iudices?* pois coherentemente havia de ser a operaçaõ huma, *creavit*; que he timbre de Iuizes perfeitos, ainda que se multipliquem nas pessoas, singularizar se na acção. Não se ham de diversificar nas operaçoens de Iulgadores, assi como se diversificam no numero: no numero sejam embora muitos, o obrar ha de ser unico. Ham de concordar no que assentam, ainda que nam concordem no que sam.

Genes. 1.

Quãdo Deos deterrou a Adam do Paraizo, poz em sua guarda muitos Cherubins, como querem todos os expositores sũdados na força da lingoa Hebrea, & a todos armou com hũa espada. *Collocavit ante paradisum Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vitæ.* E a que fim se assinala hũa sò espada para tantos Cherubins? Se os Cherubins nam necessitam de armas, ainda huma espada he superflua: & se necessitam de armas os Cherubins, como se dà para tantos huma espada? Que quer dizer os Cherubins muitos, & a espada unica? Que quer dizer? Eu o direi. A espada he a sentença, que se fulminou contra Adam, como quer Ruperto: *gladius sentẽtia est:* os Cherubins sam os Iuizes executores dessa sentença; & como os Cherubins sejam os Iuizes, & a espada seja a sentença, armaõse muitos Cherubins com a mesma espada, porque se devem unir na mesma sentença muitos Iuizes. Varios Ministros de sua Iustiça destina Deos; Cherubim: mas a todos entrega huma sò espada; *flammeum gladium:* para mostrar, que se devem conformar tanto entre si os Iulgadores, que ainda que se destingam no ser, se identifiquem

Genes. 3.

tifiquem no sentenciar. Tam concordes ham de julgar, que se ajuste cada hum, quando he iusto com o sentimento de todos, & todos com o de cada hum, para que desta conformidade de juizos saya a resoluçam taõ huma, que sendo varios a resolver, pareça que nam resolvem varios.

E a mesma razam, a meu ver, dita esta conformidade. Pergunto: os Iulgadores porque sam Iulgadores? pello que sam por sua pessoa, ou pello que sam pello seu officio? He certo, que pello que sam por seu officio, porque o officio, & nam a pessoa os constitue Iulgadores. Assi? pois se o officio he o mesmo, porque nam ha de ser a determinaçam a mesma? Se o officio he hum em todos, porque ha de ser o parecer em cada qual vario? Pellejava Iosuè contra os Amorréos, & quando começava a declararse por sua parte o triumpho, hia já o Sol entibiãdo suas luzes, & vendo o generoso Capitam, que as sombras haviam de ser ao inimigo refugio, ordenou ao Sol, que parasse, & a Lua que se detivesse: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Escusada detença a da Lua. Se o intento todo de Iosuè era dilatar o dia para consumar victorias, a que fim manda parar a Lua? A Lua nam faz o dia, o Sol si: pois se lhe bastava o Sol detido, para que solicita a Lua parada? Porque nam parára o Sol, senam parára a Lua, responde Abulense; *Quia ea mota credebat movendum Solem.* Bem: mas porque nam parára o Sol, senam parára a Lua? O Sol nam he planeta diverso? Nam reside em differente esfera? Pois porque senam deteria o Sol, ainda que nam se detivesse a Lua? Porque? porque tem ambos o mesmo officio de presidir ao mundo, & como em ambos he o officio o mesmo, por isso a acçam havia de ser a mesma em ambos. Para parar o Sol, nam se havia de mover a Lua; & a moverse a Lua, nam havia de parar o Sol: que como tem hum, & outro a mesma jurisdiçam sobre o mundo, tem o mesmo parecer acerca do mundo hum, & outro. Pois se o poder he o mesmo, se he o mesmo officio nos julgadores, porque nam ha de ser a resoluçam a mesma? Identifiquemse no sentencear, assi como

*Iosuè 10.*

se

se identificam no presidir. O Sol, & a Lua sam planetas diversos, & com tudo nam seguem no obrar a natureza em que se distinguem, senam a jurisdição em que se unem. Sejam os Iulgadores differentes no ser, devem com tudo ser o mesmo no julgar, porque as acçoens de juizo nam seguem o ser em que sam diversos, senam o officio em que sam o mesmo.

Ouvi para ultima confirmaçam do que dizemos huma cousa grande. De dous modos se consideram na Theologia as Pessoas divinas: ou se consideram por ordem a si, que val o mesmo, que *ad intra*; ou se consideram por ordem às criaturas, que val o mesmo, que *ad extra*. Em quanto as Pessoas divinas se consideram por ordem a si, nam se unem nas operaçoens: porque o Pay géra, & nem o Filho, nem o Spiritu-Santo gèram: o Pay, & o Filho spiram, & a terceira Pessoa nam spira. Tanto que as Pessoas divinas se consideram por ordem às criaturas, logo se unum nas acçoens; porque pella mesma acçam criam, pella mesma acçam conservam, pella mesma acçam governam o mundo todas tres. De sorte, que por ordem a si obram as Pessoas como distinctas; porém por ordem ao mũdo nam obram como distinctas as Pessoas. Que perfeita idea de Ministros publicos! por ordem a si proceda cada qual como diverso; mas por ordem ao governo procedam todos como se foram o mesmo. Nam se ate cada hũ a seu parecer no que toca ao regimento dos povos, que isso seria nam attender aos povos, senam a si: unamse todos conformemente no que se julgar melhor, que isso he nam se respeitar a si, senam aos povos. Ainda nam està dito tudo. E porque razam tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares, & porque razam nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. A razam altissima he esta. As operaçoens *ad intra* seguem a pessoa; que por isso o Filho, & o Spiritu-Sancto nam gèram, porque isto que he gèrar acompanha o ser Pay. As acçoẽs *ad extra* seguem a Omnipotencia, que por isso o Pay, & o Filho, & o Spiritu-Sancto governam com absoluto dominio ao mundo, porque sam Deos Omnipotente: & como as operaçoens *ad*

*intra* sigam a pessoa em que se distinguem, tem as Pessoas por ordem a si operaçoens particulares: & como as acçoens *ad extra* sigam o poder em que se identificam, nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. Este exemplar divino imitem os Ministros humanos. Supposto que as acçoens de Iustiça, seguem o officio, & o poder em que sam o mesmo, & não a pessoa em que sam differentes, seja a acçam huma em todos como he o officio, & nam diversa em cada qual como he a pessoa. Operaçoens particulares convem quando muito aos Ministros sò por ordem a si, porque sò por ordem a si sam as operaçoens propriedade da pessoa: mas em entrando na direcçam da Republica, nam ham de ter mais que hũa acçam, porque obram em quanto tem o mesmo poder. Nam doutra maneira, que as lingoas em que deceo o Amor divino Presidente, que com serẽ muitas no numero, *dispertitæ linguæ*: com tudo como eram o mesmo no officio de arder, *tanquam ignis*; foram tambem na acçam o mesmo, *seditque*.

*Supra singulos eorum*. Deceo o Spiritu-Sancto sobre cada hum dos Apostolos. Nam cõmunicou favores sòmente a huns, com todos repartio igualmente suas graças: que quem vinha a instruir justiças, nam havia de fomentar desigualdades; porque desigualdades, & justiça sam cousas, que repugnam entre si. A vara da Iustiça ha de ser igual: nos favores toda para cada hum; nos castigos a mesma para todos; que levar huns toda a brandura, & outros o rigor todo, isso he ser vara de injustiça. Assi como se ha hum homem que voltea sobre huma maroma, que para nam cahir, todo seu cuidado poem em nam inclinar mais a hum lado, que a outro, senam librar igualmente em ambas as mãos a vara de que se val: assi se ham de haver nos Tribunaes os Iulgadores, diz a eloquencia Grega de Nazianzeno: a vara da justiça igual na mam, & nam propender mais para huns, que para outros, senam repartir com todos o affecto, & alcançar com a severidade a todos.

*S. Gregor. Nazian.*

Mandou Deos a Moyses, que subisse ao Monte Nebo, & que alli

alli morresse; *Ascende in montem, & morere in monte.* Subio Moyses, & morreo: morto elle diz o texto, que o veyo Deos enterrar em hum valle: *Sepelivit eum in valle terræ Moab.* Reparo: se o manda morrer ao monte, para q̃ o vem enterrar no valle? E se o queria enterrar no valle, para que o mandava morrer no monte? Ou o sepulte Deos no monte onde morre Moyses, ou morra Moyses no valle onde o sepulta Deos: mas a morte no monte, & a sepultura no valle? Si, que he Deos muito justo, & muito igual. A montes, & a valles honrava Deos com as glorias de Moyses em vida, porque nam sò o monte onde as recebeo, mas tambem o valle onde as manifestou, vio a Moyses cercado de fermosas luzes: *Cumque descenderet de monte, ignorabat quod cornuta esset facies sua ex consortio Sermonis Domini.* Assi: Pois sintam tambem valles, & mõtes as tristezas de Moyses em morte. Nem as glorias só para o monte, nem sò para o valle as penas. Sepultar a Moyses no monte onde morre, era ficar o valle com as ditas, sem lhe alcançarem os danos: morrer Moyses no valle onde o sepultam, q̃ era ficar o monte com as luzes sem lhe alcançarem os lutos; & nam faz Deos essas injustiças. Monte, & valle participem resplandores de Moyses vivo, valle, & monte chorem sentimentos de moyses morto. Chore o monte a morte de quem o ennobreceo na vida, lamente o valle sepultado a quẽ o authorizou luzido. Eis aqui a igualdade com que Deos procede: nem as benevolencias todas a huma parte, nem os rigores todos a outra: a todas as partes a benevolencia, & o rigor a todas as partes. Assi procedam tambem os que tem o nome de justos no mundo. Nem todo o favor para o monte levantado, nem toda a severidade para o valle humilde: experimente o valle ao Julgador tam benevolo como o monte, & sinta o monte ao Julgador tam severo como o valle.

Deuter. 32

Deuter 34

Exod. 34.

Imitem as obrigaçoens politicas dos Tribunaes ao genio natural do Ceo. Quando no Ceo amanhece o Sol, a todos aquenta: quando o Ceo chove a todos molha. Nam lança para huma

parte a luz, & para outra a tempestade; as mesmas partes que illustrou com rayos, opprime quando he necessario com a tormenta. E nesta igualdade com que o Ceo despende luzes, & reparte sombras consiste a compostura do Vniverso; tanto assi, que se o Ceo alterasse esta igual conformidade, logo se descomporia o mundo, & senam digao o successo de Iosué. Quando o Sol, & a Lua paràram aos imperiosos gritos deste valente Capitam, que vos parece que succedeo no mundo? Os viventes por todas aquellas doze horas nam cresceram: a géraçam, & corrupçam das cousas, de que depende conservarse o Vniverso, cessou: os Antipodas assombravamse com tam comprida noite: os de cima pasmavam com tam prolongado dia: aquelles suspiravam pella luz, estes choravam pellas trevas: huns imaginavam que jà para elles nam havia o descanço da noite, outros cuidavam que jà para elles se acabàra a alegria do dia. Em fim em hum, & outro emisferio tudo eram pasmos, tudo desordens, tudo confusoens. Pois valhame Deos, quem desgovernou assi o Vniverso? quem confundio assi o mundo? Donde tanta perturbaçam? Donde tanta descompostura? Donde? o mesmo texto o disse: *Steteruntque Sol, & Luna donec vlciscer etur se gens de inimicis suis*: Paràram o Sol, & a Lua em quanto os Hebreos tomavam vingança de seus inimigos; & em huma Republica onde dous Ministros, que fôram eleitos para acodir com suas luzes a todos, assistem a hum povo particular com suas luzes; em hum mundo, onde o Sol, & a Lua despendem os resplandores para huns, & deixam em escuridades aos outros: que havia de acontecer, senam desordens? Que havia de acontecer, senam perturbaçoens? Particularizar o Ceo favores; lançar a huma parte todas as luzes, & opprimir as demais com todas as trevas, he descompor o Vniverso. Levem todas as luzes, & levem todas as trevas, que nestas igualdades consiste a suave disposiçam do mundo. E estas como tam importantes ao bom governo, aconselha o Amor Presidente aos seus Iuizes, para que como planetas politicos dos Estados repar-

*Iosué 10.*

ram benevolos a todas as partes suas luzes. *Supra singulos eorum.*

Atèqui ponderamos o que fez este Amor soberano: agora ponderemos o que nam fez. Naquelle glorioso ajuntamento estava a Virgem, que era Mãy de Deos, estava S. Pedro, que era cabeça do Apostolado: pois pergunto, porque nam dece o Spiritu divino primeiro sobre a Senhora, logo sobre Pedro, & despois sobre os demais Apostolos conforme a precedencia, que tinham entre si? Ande embora igual no beneficio, porèm respeite à excellencia das pessoas na repartiçam. Nam faz isto este Spiritu divino, sobre todos dece ao mesmo tempo sem attender a ventagens particulares de ninguem, para ensinar aos Iulgadores, q̃ fujam de attender a respeitos, como de destruiçam total da justiça: porque a justiça depende toda da razam, & nam val a razaõ onde entram respeitos.

Presentado Christo ante Pilatos, tirou elle as testemunhas, examinou as accusaçoens, & feitas as diligencias necessarias declarou a razam a Christo por innocente: *Ego nullam invenio in eo causam.* Instão os Escribas, & Farizeos, que visse o que fazia, porque livrar a Christo era enemistarse com Cesar. *Si hũc dimittis, non es amicus Cesaris.* E demandando no tribunal de Pilatos a verdade da razam por Christo, & o respeito de Cesar conrra Christo, qual pòde mais? a razam, ou o respeito? O successo o dirà: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Mais pòde o respeito, que a razam: entregouse Christo à morte, como requeria o respeito: & nam se conserva a Christo a vida, como aconselhava a razam. A razam dizia, que se desse liberdade a Christo, & não se livrou: o respeito dizia, que se condenasse Christo a hũa Cruz, & morreo: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Tanto como isto prejudicam respeitos na justiça.

*Ioan. 19.*

E para que estes se desterrem totalmente dos juizos, quisera eu nos Iulgadores huma ignorancia. Ignorancia em Iulgadores? si, com toda a sciencia que he bem, que tenham para a decisam

das causas, ham de ter ignorancia das pessoas para a inteireza da Iustiça. Conheça o Iuiz os meritos da causa, mas ignore as calidades das pessoas. Sayba o que julga, nam sayba de quem julga. Nam pareça doutrina paradoxa, porq̃ he arbitrio praticado pello supremo Iuiz Christo.

Residenciou Christo daquellas celebres dez Virgens, & dando sentença pellas sinco prudentes, que logo apossou do Reyno do Ceo, deixou fóra delle destinadas aos tormentos eternos as sinco loucas, & instando ellas a pedir misericordia, lhes respondeo severamente o Senhor, que as nam conhecia: *Amen dico vobis, nescio vos.* Parece na verdade, que se implica Christo nestas palavras. Se Christo he Deos, como he possivel que se occulte a seu conhecimento cousa algũa? Ignorancia, & divindade nam se compadecem juntas: nega de si que he Deos, quem confessa de si que ignora. Pois se Christo he Deos, que tudo conhece, como diz, que nam conhece as loucas: *Nescio vos*? He entre os Expositores singular à difficuldade: mas supposto o que temos dito, parece-me a mim que desta vez havemos de dar a razam. Verdade he q̃ Christo como Deos conhecia muito bem as loucas, mas como nesta occasiam era Iuiz, assi se ha como se as nam conhecéra: *Nescio vos*; porque o Iuiz recto attende ás causas q̃ julga, & desattende ás pessoas de quem julga. Quanto aos olhos humanos muito implica esta ignorancia em Christo; porem se implica em Christo Deos, nam implica em Christo Juiz: em Christo Deos fora imperfeiçam ignorar as loucas, & por isso como Deos as conhecia: em Christo juiz he timbre desconhecelas & por isso como Iuiz as ignorava. Sabia que a causa das nescias merecia condenaçam; porèm desconhecia as mesmas nescias q̃ condenava. Todo o cuidado destas imprudentes Virgens era, que Christo attentasse a quem ellas eram: *Domine, Domine aperi nobis.* Senhor abrinos a nòs: ainda que conforme nossa causa mereciamos ser reprovadas, com tudo vede que somos nòs, revogay a sentença, & abrinos o Ceo: *Aperi nobis.* Mas o Senhor

Matth. 25

salvou

salvou a rectidam de sua justiça na ignorancia de que ellas erão: *Nescio vos*; nam vos conheço. Como se dissera o Senhor fallando ao modo humano. Pedisme que respeite a vossas pessoas? pois entendei que nam conheço quem sois, *nescio vos*: nam sey se sois nobres, se plebeas: se fermosas, se feas: se ricas, se pobres: sei o que mereceis para o juizo, nam sei quem sois para o respeito: *Nescio vos*. Este dictame segue o Iuiz do Ceo: este dictame sigam os Iuizes da terra. Procedam como sabios ao exame das causas, & portemse como ignorantes para o conhecimento das pessoas. Saybam se ha merito para o favor, ou demerito para o castigo: nam saybam a quem favorecem, ou a quem castigam: para que com a ignorancia dos julgados evitem a desordem de respectivos: Bem assi como o Amor divino, que sem attender a privilegios particulares, como se tratára só de merecimentos para o premio, & desconhecèra pessoas para o respeito, deceo ao mesmo tempo sobre todos aquelles venturosos congregados.

Isto he o que deve fazer a Iustiça: vejamos brevemente o que nam deve fazer: *Hoc est autem judicium*. Este he o juizo do mũdo, disse Christo a Nicodemus. E que tal Senhor? *Quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*. Que veyo a luz a ser julgada dos homens, & antepuzerão os homens as trevas à luz. Ha mais injusta sentença? A luz menos estimada, que as trevas? Donde naceo, que homens com razam julgassem tam irracionalmente? Donde? De tres grandes erros que se cometèram neste juizo: arrojamento, cegueira, & parcialidade. Vamolos vendo.

Ioan. 3.

*Venit lux in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*. Entrou a luz no juizo dos homens, & sentencearão os homens pellas trevas contra a luz. Ha tal pressa? Ha tal arrojamento? Que escaçamẽte se presente a luz, para que a julguem: *Venit lux in mundum*, quando logo se vè condenada: *Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem*? Assi se condena hũa luz? Mas por isso a luz se condena; porque se condena assi. Se os

ho nem consideràram devagar por huma parte a fermosura, & utilidade da luz: por outra a fealdade, & males das trevas, nunca julgáram as trevas por melhores, que a luz, mas como nam ouve mais, que apparecer a luz no tribunal: *Venit lux in mundum*; & arrojarem se os homens a sentencea la temerarios, condenousea luz. *Et dilexerunt magis tenebras, quam lucem*; que juizos precepitados como senteceam com pouca luz, senteceam ordinariamente contra as luzes.

*Venit lux in mundum*. Veyo a luz a ser julgada, & havendo de votar o entendimento, votou a vontade: *Et dilexerunt*. E este foy o segundo erro. Sabem porque a luz sahio condenada neste juizo? Porque foy Iuiz a vontade, & nam a razam. Que ha de fazer huma cega, senam julgar ás cegas? E onde os Iuizos se fazem ás cegas, que muito que se estimem trevas, & se desestimem luzes. A vontade como nam tem olhos nunca acha o que ha, senam o que quer; & assi se quer favorecer, acharà meritos nas trevas: se quer condenar, acharà faltas na luz.

*Dilexerunt magis*: amaram mais. Eis aqui o terceiro erro deste juizo. Naõ proponderam os Iulgadores igualmente affeiçoados para ambas as partes, inclinaramse mais a huma: *Dilexerũt magis tenebras*; & a parcialidades, que se havia de seguir, senam sem razoens? Onde ha amar mais, as mesmas trevas sam mais fermosas, que a luz: onde ha amar menos, a mesma luz he mais fea, que as trevas: E porque neste Tribunal houve arrojamento no resolver, cegueira no votar, & percialidade no favorecer, por isso tudo foram desacertos neste Tribunal: & assi havia de ser para se cõdenarem luzes, que sò arrojados, cegos, & parciaes as podem condenar: & esta he a consolaçam que fica á luz desestimada, que a nam desestime, senam quem vota com pouca madureza, quem julga como quer, & quem ama mais.

Temos acabado o Sermam, & se nam me engano assi a festa, como o dia influiram sufficientemente na direcçam da justiça, q̃ foy toda nossa obrigaçam. Conforme o texto da festa, para ser a

justiça

justiça perfeita, ha de haver nos Julgadores, desatender a respeitos, tratar igualmente as partes, sentencear com concordia, punir com moderaçam, despachar com pressa: & sam os acertos que arbitrou o Amor divino. Conforme o texto do dia para nam ser a justiça imperfeita, nam ha de aver nos Juizes favorecer cõ parcialidade, votar com cegueira, resolver com arrojamento: & saõ os erros de que acautela o Amor humano. A cautela destes erros, & à prosecuçam daquelles acertos pedia meu officio, q̃ exhortasse com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a justiça: mas porque sei que os acertos se praticam com cuidado, & os erros se evitam com diligencia, não he bem que offenda com exhortaçoens, a quem devo engrandecer com louvores. O divino Amor Presidente assista com seu auxilio a tam ajustado Tribunal, para que và avante: & a nòs todos com sua graça, com que penhoremos a gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

# LAVS DEO.